



## EDUCAÇÃO DOMICILIAR

*Bruna Moro Garlet*

*Linha 5 – O relativismo das relações e as passagens práticas para educar*

### **1. Introdução**

Para melhor entendimento sobre o que este artigo se trata, é favorável e fundamental que haja uma explicação sobre o tema de minha pesquisa. Este trabalho trata sobre a Educação Domiciliar. Mas o que seria isso?

Educação Domiciliar de forma bem geral e simples, é o ensino realizado em casa sem envolvimento com o ensino escolar, e quem realiza essa Educação são os pais e/ou responsáveis ou ainda algum tutor como um professor, por exemplo. Segundo o Ministério da Educação, de forma mais formal, fala que a Educação Domiciliar é uma modalidade de ensino em que pais, pessoas responsáveis ou tutores assumem o papel de professor, é realizado em casa, ou seja, sem vínculo com a escola.

A escolha deste tema surgiu através de uma pergunta: O que você quer aprender nesse semestre?

A priori pensei em um tema que eu tinha como intenção estudá-lo para resolver um conflito familiar, até que entendi que devia pesquisar algo que fosse para mim e não para o outro. Escolhi a Educação Domiciliar, pois é um tema que é novo no nosso país, além de ser um assunto que há muita coisa para ser estudada.

Muitos pais optam por essa modalidade, mas será que a Educação Domiciliar é a melhor solução para a formação das nossas crianças? Como isso será feito? Como o aluno irá se sentir? Que tipo de desenvolvimentos a criança irá atribuir nessa modalidade?

Através desses questionamentos, surgiu a minha curiosidade para trabalhar, pesquisar e estudar este tema, são perguntas que ao decorrer deste artigo serão respondidas e analisadas.

Em decorrência dessa fala, surge uma pergunta tema, uma questão problema que será o que irá me impulsionar na minha pesquisa, no caso é o meu foco principal. A pergunta que escolhi é: como a criança se desenvolve dentro da Educação Domiciliar?

Se fala muito sobre a Educação Domiciliar, de como ela pode ser feita e quem irá realizá-la. A minha preocupação é em como a criança irá se desenvolver, se a forma que a Educação Domiciliar for introduzida na vida desse aluno será favorável para ele, quais serão as vantagens dessa modalidade e também suas desvantagens.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender o desenvolvimento da criança dentro da Educação Domiciliar dos anos iniciais. E como objetivos específicos: identificar as dificuldades

que pode ser encontradas na Educação Domiciliar para a criança; verificar as vantagens da Educação Domiciliar para a criança.

### ***1.1 Revisão de literatura***

No dia 11 de abril de 2019, o atual presidente Jair Bolsonaro, assinou um projeto de lei que regulamenta a Educação Domiciliar, porém ainda não está legalizado, pois ele precisa tramitar no Congresso Nacional, para que depois possa valer como uma lei. Se for aprovada, o sujeito que for o professor dessa criança deverá respeitar e utilizar das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Com esta nova proposta que talvez seja aprovada e utilizada no Brasil, o Ministério da Educação pronunciou-se em relação a Educação Domiciliar, para prestar esclarecimento. A nota oficial diz o seguinte: “O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por meio da Secretaria Nacional da Família, em conjunto com o Ministério da Educação, informa que o texto da Medida Provisória (MP) que trata da educação domiciliar está em fase de elaboração. Tendo em consideração a densidade e a relevância do tema, é fundamental prosseguir com o diálogo para garantir que a MP possua efetividade e amplitude, e que respeite o equilíbrio harmônico entre os poderes da República.” Portanto não é algo certo, e nem permitido a realização desta modalidade, é algo que ainda está sendo trabalhado e analisado. É um assunto que merece muita atenção e calma, pois é preciso estudar como será feito durante a formação e depois dela, do que a Educação Domiciliar precisa, entre outras coisas.

## **2. Procedimento metodológico**

Trata-se, de uma pesquisa de natureza de pesquisa básica de modo exploratório de tipo quantitativa. Para essa pesquisa foi elaborado perguntas e realizado entrevistas com pessoas da área da Educação e/ou que evidenciam diariamente a Educação Domiciliar.

### ***2.1 Amostragem e sujeitos da pesquisa***

Para realização deste artigo e para melhor entender o tema da pesquisa, entrevistei três pessoas da área da Educação. Respeitando o sigilo daqueles que foram solicitados, não irei expor nomes, apenas sexo, idade, área de formação e atuação.

Sexo	Idade	Área de formação	Área de atuação
Feminino	52 anos	32 anos de magistério, formada em Licenciatura em Pedagogia, especializada em Educação Infantil e Alfabetização.	Coordenadora Pedagógica de uma escola municipal.
Masculino	Não falou	Formado em Licenciatura em Filosofia, especialização em Filosofia, especialização em História e Mestrando na UFSM em Patrimônio Cultural, com a linha de pesquisa no tema Imigração Italiana na Quarta Colônia.	Diretor de uma escola no interior de Nova Palma.
Masculino	Não falou	Formação em Licenciatura e Bacharelado em História. Especialização em Educação Ambiental. Mestrado em Educação Ambiental e Doutorando em Educação Ambiental.	Técnico de Assuntos Educacionais. Professor de especialização em Educação Ambiental.

### **3. Resultados – análise e discussão dos dados**

Neste eixo irei apresentar falas das entrevistas realizadas para poder analisar as respostas e assim compreender o pensamento de cada entrevistado. Irei identificar cada entrevistado como E1, E2 e E3, para que não seja preciso expô-los.

A seguir irei mostrar as falas que mais marcaram as entrevistas, irei começar expondo a entrevista com o E1:

“Eu acredito que a educação tradicional, a educação que a criança vai até a instituição ter a sua aula, é insubstituível. A interação com o outro, a troca de ideias, a troca de conhecimentos é fundamental para o crescimento da aprendizagem tanto do adolescente quanto a do adulto”

“Uma educação individual, onde tem um professor particular que vai explicar o conteúdo, todos os conhecimentos. Provavelmente vai levar esse aluno a pesquisar, mas não acredito que é o melhor caminho. Não é que não possa ter, pode ter, desde que não deixe a interação de fora. Uma educação que irá focar na dificuldade do aluno, podendo ajudá-lo. Mas não terá trocas de experiências, de conhecimento, de afetividade e até mesmo de humanismo.”

“Dei algumas aulas para os meus sobrinhos. Eu vejo que é eficaz, que surti um resultado muito bom, por que você tem uma pessoa na sua frente para explicar o conteúdo, você percebe onde exatamente a criança não está conseguindo e aí você pode intervir de maneira positiva, pois tem foco. Mas ao meu ver isso deve ser eventualmente, mas que o normal seja a aula em escolas.”

“A criança vai se sentir segura por ter alguém auxiliando ela, irá se sentir focada e provavelmente irá desenvolver o intelecto muito bem, porém não terá a interação e socialização com os outros e isso é fundamental.”

Assim como o E1, também concordo que a educação escolar é insubstituível. Eu também tenho consciência que a Educação brasileira tem muito o que melhorar, mas ainda assim ela é de extrema importância, não é à toa que Educação está dentro dos direitos fundamentais dos brasileiros, ou seja, todos têm direito a uma educação de qualidade. Não posso dizer que todas as escolas são ruins ou que o ensino ali prestado não é o melhor, muito pelo contrário. Até mesmo nas escolas com condições mais precárias, existem professores que conseguem conduzir um ensino de qualidade e conjuntamente proporcionando socialização, interação e responsabilidade afetiva para com a criança.

#### ***Entrevista com o E2:***

“Em primeiro lugar isso requer muitos estudos ainda, pois aqui no Brasil a educação preza muito pela socialização da criança, mas também o Ensino Domiciliar é pensado justamente para as regiões distantes, onde fica difícil ter o acesso à escola. Muitos pais preferem pagar um professor para dar aula para o seu filho por achar que a escola doutrina ou não ensina aquilo que deveria. Na minha opinião é preciso estudar mais sobre isso, ver quais são os objetivos do governo, quais são as propostas e o motivo real dos pais optarem por isso.”

“É uma formação que o aluno teria aula na própria casa. Seria uma tentativa de dar conta do ensino e da aprendizagem do aluno.”

“Há mais possibilidades quando se trabalha com um só aluno, até por que esse aluno não irá competir com outros a atenção do professor, além de o professor conseguir identificar quais são as suas dificuldades, vai saber os interesses dele, logo saberá como abordá-lo.”

A Educação Domiciliar é um tema que deve ser muito bem pensado, pois é um ensino que irá afetar diretamente a vida da criança, seja no dia a dia, seja para o ingresso no mercado de trabalho. É algo que deve ser pensado com muita calma, como será feito, quais diretrizes irão seguir, que tipo de didática será trabalhado entre outras coisas. Por ser algo que deve ser avaliado e analisado com cautela, até para saber se o Brasil está pronto para essa modalidade, a Educação Domiciliar ainda não foi aprovada. Ainda é necessário passar por um processo de votação pelo senado e isso pode-se alongar por um tempo se não for tratado como prioridade pelos nossos superiores, é necessário aguardar para saber o que será feito.

### ***Entrevista com o E3:***

“Ao mesmo tempo que eu sou a favor da opção Educação Domiciliar, por que eu acredito que o Estado não tem o direito de condenar qualquer educação que não seja formal e institucionalizada. Então eu acredito que desde que existe o ser humano e somos seres sociáveis, se não houver socialização entre nós, nem seres humanos nós nos tornamos. A educação é um processo involuntário, qualquer contato que temos com a educação está envolvido. Portanto, sou a favor da Educação Domiciliar por que acredito que o Estado não pode intervir na escolha de como eu vou estudar, mas também defende a Educação Pública, que ao meu ver não pode ser substituída pela Educação Domiciliar.”

“A Educação Domiciliar não pode ficar presa dentro de casa, assim como na escola não pode se prender dentro da sala. A educação tem que ser descentralizada para todos os espaços, ou seja, mesmo que não seja um ensino institucional, é preciso ter a socialização entre as pessoas, ter o contato com outras áreas e não se limitar apenas a uma única coisa.”

“A criança irá desenvolver, autonomia, vontade e gosto de aprender e responsabilidade real”

“O tutor não deve restringir o ensino em domicílio, não restringir a liberdade de escolha da criança, não focar em transmitir informação de conteúdo, mas focar no desenvolvimento de habilidades, de autonomia, não adianta passar pra criança um monte de informação, mas ensinar a criança a pesquisar e auxiliar ela na pesquisa”

Diferente dos outros dois entrevistados, o E3, é a favor da Educação Domiciliar, desde que ela não prenda a criança dentro de casa e também que não venha para substituir a Educação Pública. Eu me identifico muito com o E3, pois eu respeito a escolha de não ter uma educação institucionalizada, como já foi dito, a educação é um direito fundamental, logo não é correto dizer como devemos estudar. É importante que fique claro que de nada adianta a Educação Domiciliar se for trabalhado de forma chata, ou seja, a forma que as crianças já estão acostumadas, que é o monótono e sem entender de verdade o que está sendo passado para ela.

#### **4. Considerações finais**

Através das entrevistas, foi possível compreender melhor a Educação Domiciliar. Percebi que ainda é um tema que as pessoas não têm tanto conhecimento sobre pois não é um assunto que se discute, ou que suas informações são repassadas ao público.

Ao meu ver a Educação Domiciliar não é bem vista, pois as pessoas acreditam que será um ensino de doutrinação e que não haverá socialização, mas a ideia e o correto não é esse, claro que pode acontecer, mas o ideal é que haja socialização e interação nas diversas áreas, sem restrição e sem limitação, caso contrário não irá funcionar. Com as entrevistas, evidenciei que o grande problema que preocupa as pessoas em relação ao tema, é a socialização que é um dos princípios da educação. Além de que se não for feito da maneira correta, criaremos robôs, ao invés de seres funcionais para si e para a sociedade. Com essa pesquisa eu consegui compreender o que é a Educação Domiciliar e as suas características, no início eu não tinha uma opinião formada e só após concluir a pesquisa eu tomei uma posição, que é a liberdade de escolha do aluno.

#### **5. Referências bibliográficas**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Bolsonaro assina projeto que regulamenta educação domiciliar. *Next*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/educacao-domiciliar>. Acesso em: 17 de dez. de 2020.

#### **6. Apêndice A**

##### ***6.1 Roteiro das perguntas realizadas nas entrevistas***

1. No dia 11 de abril de 2019 (quinta-feira) o Presidente Jair Bolsonaro, assinou um projeto de lei que regulamenta a Educação Domiciliar no Brasil. Qual o seu pensamento sobre isso?
2. O que você entende por Educação Domiciliar?
3. Você já teve alguma experiência parecida com a Educação Domiciliar? Se sim, qual? Como foi?
4. Quais desenvolvimentos você observou na criança?
5. Você acha que difere muito do ensino tradicional?
6. Em sua concepção quais as responsabilidades o tutor irá precisar utilizar?
7. O que você pensa em relação a criança nesse meio?
8. Qual desenvolvimento a criança iria ter dentro dessa metodologia?
9. Essa lei, nos Estados Unidos, já acontece a alguns anos. Fazendo uma comparação com o Brasil, quais as vantagens que nosso país, crianças e professores podem arrecadar com a Educação Domiciliar?
10. Até que ponto a Educação Domiciliar pode ser positiva ou negativa?